

VISÃO DO CORREIO

Sem dinheiro até para a alimentação

Nunca uma parcela tão expressiva da população brasileira esteve em situação tão vulnerável quando o assunto é alimentação como agora. Dados de uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup apontam que o índice de pessoas no país em insegurança alimentar saltou de 17%, em 2014, para 36%, em dezembro de 2021. Pela primeira vez, desde 2006, quando o estudo começou a ser feito, essa taxa supera a média mundial, de 35%. Foram feitos 125 mil questionários em 160 nações.

A realidade é alarmante, avisa o economista Marcelo Neri, da FGV Social, que analisou todas as informações colhidas pelo Gallup. No Brasil, a insegurança alimentar afeta, principalmente, mulheres (47%) e pessoas entre 30 e 39 anos (45%), que, geralmente, têm mais filhos. Entre os 20% mais pobres, 75% responderam que havia faltado dinheiro para a compra de comida nos últimos 12 meses (e média global ficou em 48%).

O mais preocupante é que o levantamento não pegou a recente disparada dos preços dos alimentos, decorrente da guerra entre a Ucrânia e a Rússia. Ou seja, a tendência em relação à insegurança alimentar é de piora. Outro dado a ser considerado: no ano passado, o governo pagou, ao longo de meses, o auxílio emergencial, ainda que em valores menores. Nem esse programa de renda, criado durante a pandemia da covid-19, foi suficiente para amenizar a situação das famílias.

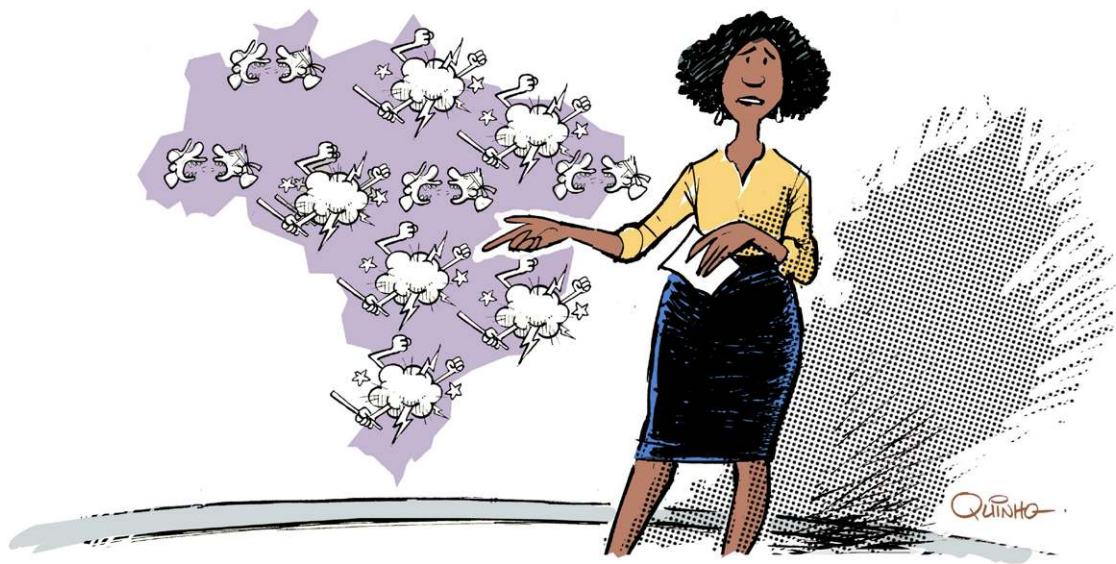
Diz Marcelo Neri: "A insegurança alimentar mais elevada tem efeitos de longo prazo preocupantes, por causa do maior número de crianças envolvidas e da desnutrição entre elas". O

país, portanto, está abandonando as próximas gerações e as condenando a viverem na pobreza, no subemprego e com renda insuficiente para necessidades básicas. Não há como se falar em desenvolvimento sustentado com uma população tão desassistida.

Também chama a atenção nos dados da Gallup analisados pela FGV Social o aumento impressionante da desigualdade na insegurança alimentar. Entre os 20% mais pobres no Brasil, o nível é próximo ao de países com as maiores taxas, como o Zimbábue, onde 80% das pessoas não têm comida suficiente. Já os 20% mais ricos apontaram queda, para 7%, ficando pouco acima da Suécia, país com menos insegurança alimentar.

Diante desse retrato cruel, o próximo presidente do Brasil terá a importante missão de reverter a pobreza e levar alimentos à mesa dos brasileiros. A política econômica a ser executada terá de ser inclusiva, o que significa retomar o crescimento da produção e do consumo, gerar empregos de qualidade, controlar a inflação, baixar juros, ampliar a oferta de crédito, incentivar o empreendedorismo e melhorar a educação.

A cinco meses das eleições, infelizmente, nenhum dos candidatos mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de votos apresentou, claramente, suas propostas para tornar o Brasil um país mais justo. Tudo, até agora, são discursos vazios, flertes com o populismo e incentivo à radicalização política, o que eleva a desconfiança dos agentes produtivos e empurra a economia ladeira abaixo, o caminho mais fácil para o caos social. Não é o que o Brasil merece. Muito pelo contrário.



-Tempo polarizado em todas as regiões.

Ventos de ódio vindos das redes sociais, com previsão de pancadas isoladas por todo o país.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Milton Nascimento

A travessia de 60 anos pela música popular brasileira mantendo a qualidade de melodia e letra, de fácil assimilação, sem descambar para apelações, foi o que o cantor/compositor Milton Nascimento construiu. Agora ele retira o boné e pede aposentadoria de shows. Seu trabalho firmemente enraizado em Minas incorpora a alma brasileira. Sorver sua música é como se estivéssemos num clube de esquina com os amigos bebendo uma cervejinha celebrando a amizade debaixo de sete chaves. Seu instrumento de trabalho, a voz, inconfundível, é modelo vocal abençoado pela natureza. No caleidoscópio de suas criações, escolher uma de suas obras como preferida é um dilema deleitável. Fico com *Minas*, de 1975, e *Geraes* de 1976. Sem esquecer igualmente *Milagre dos Peixes* de 1973. Até hoje tenho os vinis. A harmonia das melodias de *Milagre dos Peixes* é coisa de pesquisador. O título de certas canções, por si só, já é poético. Como, por exemplo, *Ponta de Areia*; *Caçador de Mim*; *Cio da Terra...* Indiscutível que *Maria, Maria* se tornou um hino à força da mulher, e *Coração de Estudante* à juventude. O que mantém sua música viva é sua vitalidade criativa ao longo desses sessenta anos. Essas são assertivas comuns à obra do introspectivo Milton Nascimento, porque a sofisticação de sua criação está exatamente tornar acessível sua sensibilidade artística para todos. Com a aposentadoria do mineiro carioca, nada será como antes na MPB.

» **Eduardo Pereira**, Jardim Botânico

Corrupção

Divulgar pesquisas com o ladrão na dianteira, não obstante a armação, é mero exercício de insanidade. Perdem o jornalista, a sua credibilidade e o órgão de imprensa que assim se portar. A supremacia é prerrogativa inalienável de um povo e este, sabiamente, assim já escolheu. País sem corrupção é país civilizado.

» **Jivanil Caetano de Farias**, Jardim Botânico

Instituições

Até recentemente se algum jornalista sugerisse na reunião de pauta uma reportagem sobre o tema "ditadura no Brasil", a probabilidade de ter sua ideia rejeitada seria enorme. Por que tratar disso? Haveria algum crime cometido pelo regime militar que governou o país de 1964 a 1985 que permanecesse desconhecido por completo? Algum episódio relevante e inédito? Qual o sentido de retomar um assunto do passado, que parecia se limitar ao trabalho dos historiadores? No entanto, eis que em pleno ano de 2022, e por motivos diversos o espectro de uma inclinação ditatorial voltou a assombrar aqueles que defendem a democracia. Não só por aqui. Em várias partes do planeta, não apenas nos repetidos exemplos de Venezuela, Turquia e Bolívia, retrocessos espantosos vêm colocando em xeque as liberdades individuais. No Brasil, infelizmente, vive-se um momento de confronto às instituições, principalmente entre o Executivo e o Judiciário, mais especificamente com o Supremo Tribunal Federal (STF), como se os limites estivessem sendo testados, como se houvesse uma agenda que, sob qualquer pretexto,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

China diz que país avançou em termos de direitos humanos. Dúvida. Campos de reeducação e trabalhos forçados são avanços?

José Matias-Pereira
Lago Sul

"Covid: 666 mil mortes, por conta de um presidente metido a besta!..."

Vital Ramos de V. Júnior
Jardim Botânico

Os americanos contam crianças mortas em mais um massacre provocado por um atirador louco. Até quando eles vão achar bonito vender armas no supermercado?

Vera Cruz
Asa Norte

puddesse ser implementada imediatamente para garantir "a ordem e o progresso". No entanto, se constata que a política está judicializada, por meio da Suprema Corte, com o aval do Congresso Nacional, descumprindo o que preceitua a Constituição. Em suma, o STF tem o dever e obrigação de respeitar a Constituição, pois é uma Corte, claramente, na defesa do Estado de Direito. De certo modo, é reconfortante saber que a grande maioria da sociedade está vigilante em nome do futuro dessa criança que é a democracia brasileira.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

Lei seca

Na semana passada, o STF validou a constitucionalidade da Lei Seca. Penso que qualquer debate sobre a tolerância zero deveria ser feito no Congresso, pois inconstitucionalidade neste ponto, de fato, não há. Quanto à possibilidade do motorista se recusar a soprar o bafômetro (art. 165-A do Código de Trânsito), entendeu a Corte, que o direito à não-autoincriminação não se aplica porque não há penalidade

de criminal diante da recusa, mas apenas administrativa. Porém, o argumento é incompleto, já que a recusa, por ser lícita, se não exercida, pode levar à autoincriminação. Explico: pelo art. 306 do Código de Trânsito (CTB), a partir de 0,3 miligrama de álcool por litro de ar alveolar, à aplicação da penalidade administrativa, se soma um processo criminal por embriaguez ao volante, ainda que o conceito de "embriaguez" não seja o daquele cambaleante clássico. É por isso que, na minha opinião, não há como dissociar direito administrativo e direito penal, já que existe uma coerção administrativa (punitiva, sim), que pode se "tornar" um crime pelo exercício de uma prerrogativa constitucional. A legislação deve ser melhorada para, em vez de simplesmente falar em quantidade de álcool ingerida por organismo, se ater aos reflexos do motorista. A Resolução nº 432/2013 do Contran traz uma solução, ao estabelecer que os sinais de alteração da capacidade psicomotora poderão ser verificados por exame clínico firmado por médico ou, mais fácil de se verificar em uma blitz, por constatação, pelo agente de trânsito, por um conjunto de sinais que comprove a situação do condutor, como fala arrastada, olhar caído, exaltação, odor etílico, dispersão, andar torto, filmagens e testemunhos, descrevendo-os no auto de infração ou em termo específico. A recusa ao bafômetro não significa impunidade se aplicada a resolução e conferidos outros meios de prova aos agentes de trânsito, mas garantiriam o direito do motorista de não produzir provas contra si mesmo, pois, como disse, não consigo desassociar direito administrativo e direito penal quando, a partir do que diz o art. 306 do CTB, ambas as esferas do direito podem se entrelaçar. Os números da Lei Seca são excelentes e vidas precisam ser salvas, mas isso se deve só à tolerância zero ou à fiscalização ostensiva combinada com a multa pesada, que começaram a partir da edição da lei, em 2008? Poderia o STF, em vez de adotar uma linha mais finalística com base nos dados estatísticos, ter partido para o aprimoramento hermenêutico e conferido ao art. 165-A do CTB uma interpretação equilibrada conforme a Constituição.

» **Ricardo Santoro**, Lago Sul



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Por Rhuan Maycon

O nome dele era Rhuan Maycon. No último dia 20, teria completado 12 anos. Mas não lhe deram essa chance. Foi tirado deste mundo muito antes, de forma perversa e brutal, como só a raça humana, em sua infinita maldade, é capaz de fazer.

Rhuan descansa em Deus há quase três anos. O mesmo Deus que, talvez um dia, nos permita saber por que esse garotinho teve de sofrer tanto, por que a vida reservada a ele foi praticamente só dor e medo. Por quê?

Criança merece e precisa daquele amor que parece transbordar da gente, de tão imenso que é. Precisa de colo, principalmente quando está triste ou com medo, precisa daquele abraço que transmite segurança, que diz "estou aqui para você, vai dar tudo certo". Rhuan não teve direito a nada disso. No seu mundo solitário, só conheceu desamparo e tristeza.

O garotinho, descrito como calado e quieto, era vítima do ódio descomunal da própria mãe simplesmente por existir. Em silêncio, suportava uma rotina de pavor. Sofria constantes abusos físicos e psicológicos. Não podia brincar, não ia à escola.

O horror na vida dele chegou ao

imaginável. Teve pênis e testículos cortados pela criatura maligna. Enfrentou o martírio sem receber atendimento médico. Por complicações da mutilação, sentia dores lancinantes ao urinar. Como pode uma criança ser submetida a tamanho suplício? Por que ele teve de passar por tudo isso?

A barbárie final foi planejada e levada a cabo em 31 de maio de 2019. Totalmente indefeso, Rhuan dormia quando recebeu a primeira facada. Seguiram-se outras. Foi degolado ainda vivo. A homicida, com ajuda da comparsa, esquartejou o corpo e queimou partes dele. Disse, em depoimento à polícia, que o cheiro da carne queimada "era bom". O próprio mal na forma humana.

Alcançado assim pela covardia e pela crueldade extrema, Rhuan se foi, aos 9 anos. Agora, está em paz, acolhido por um amor intenso e infinito. A fé que tenho me dá essa convicção. Ele não precisa das minhas lágrimas, não precisa da sufocante tristeza que sinto só de lembrar seu nome. A necessidade é minha de que ninguém esqueça desse garotinho e de como a sordidez humana o tirou deste mundo. É como se devéssemos a ele manter essa memória viva, nem que seja a cada mês de maio.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade